

A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E SEUS MEIOS DE COMPETÊNCIA:

uma crítica ao coaching à luz da teoria psicanalítica

Autora: Bianca dos Santos Damasceno

Orientadora: Professora Doutora Betty Bernardo Fuks

Data da Defesa: 26 de agosto de 2011

Palavras-Chave: *Coaching*, Contemporaneidade, Mercado, Teoria Psicanalítica.

Esta pesquisa propõe-se a uma análise crítica sobre um dos meios de competência da sociedade contemporânea que mais crescem desde a década de 1980. Trata-se do *coaching*, um processo de busca por metas, em que um profissional (*coach*) ajuda um cliente (*coachee*) a realizar seus objetivos, por meio de técnicas específicas. Esse avanço da atividade se justifica pelo fato de nunca se ter exigido tanto que as pessoas tenham *performance* e apresentem resultados em todos os setores da vida. São tempos de mobilidade e incerteza, marcados por transformações oriundas do neoliberalismo, da globalização e do avanço técnico-científico, que passaram a regular as relações humanas, especialmente a partir dos anos 1970. Tempos de consumismo e competitividade fomentados pelo signficante mais pronunciado da atualidade: o mercado. O carro do ano, a fama, a fortuna e tudo o mais que, atualmente, se tem por “sucesso”. Com isso, “ser feliz” deixou de ser uma aspiração para ser uma obrigação do homem dito “pós-moderno”.

Em meio à propagação dessas injunções mercadológicas, questiona-se nesta pesquisa se o *coaching* não estaria contribuindo para o empobrecimento do simbólico e uma rejeição ao “sujeito do inconsciente”. Traçar metas e querer ser feliz são buscas legítimas, mas negar a dor, a tristeza e a falta não pode ser o melhor caminho para lidar com o *mal-estar na cultura*. Por isso mesmo, tanto o *coaching* quanto a sociedade contemporânea são analisados à luz da teoria psicanalítica, ou seja, à luz do legado deixado por Freud e Lacan. Junto a isso, tem-se o levantamento bibliográfico na obra de estudiosos do contemporâneo, além da análise do que especialistas do *coaching* divulgam em seus livros e páginas da Internet.

A partir de tal estudo, mostra-se que é possível abraçar as conquistas dos novos tempos sem, no entanto, abrir mão daquilo que mais caracteriza o humano – o fato de ser falante e de estar mergulhado na cultura. Conclui-se que a psicanálise é o campo do conhecimento capaz de iluminar não só o *coaching*, mas a própria contemporaneidade, ensinando como fazer o giro entre os registros *real-simbólico-imaginário*, enfocando o papel do simbólico na viabilização do projeto em prol de um “despertar”. Com isso, acredita-se fazer cessar a atual roda “rivalitária” entre *indivíduos*, que tem transformado o espaço social em um delírio narcisista, grudado no júbilo especular, comandado pelas vozes inebriantes do mercado.

Como resultados dessa Dissertação de Mestrado, tem-se a participação na Mesa Redonda “Clínica e Sociedade Contemporânea”, por ocasião do VI Congresso Nacional de Psicanálise da Universidade Federal do Ceará (UFC)/XI Encontro de Psicanálise da UFC: O psicanalista, sua clínica e sua cultura, em 26, 27 e 28 de maio de 2011; a participação na Mesa Redonda “Sobre a conexão da Psicanálise com outras áreas do conhecimento”, por ocasião do I Congresso Latino-Americano de Psicanálise na Universidade (CONLAPSA)/VII Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, promovido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), de 29 a 31 de agosto de 2011. A produção do artigo “A psicanálise nos tempos da autoestima delirante”, aceito para publicação pela Revista Marraio, em agosto de 2011. A produção do

<http://www.uva.br/trivium/edicoes/edicao-i-ano-iii/resumo-das-dissertacoes/a-sociedade-contemporanea-e-seus-meios-de-competencia-uma-critica-ao-coaching-a-luz-da-teoria-psicanalitica.pdf>

artigo “MERCATUS DEUS NOSTER: *um olhar psicanalítico sobre o significante mais aclamado do contemporâneo*”, aceito e publicado pela Revista Pontes, nº 28/2011, pp 16-27.